



Redução dos preços da gasolina e do óleo diesel na refinaria

PAULO CÉSAR RIBEIRO LIMA

Consultor Legislativo da Área XII

Recursos Minerais, Hídricos e Energéticos

JANEIRO/2009

NOTA TÉCNICA

© 2009 Câmara dos Deputados.

Todos os direitos reservados. Este trabalho poderá ser reproduzido ou transmitido na íntegra, desde que citados o autor e a Consultoria Legislativa da Câmara dos Deputados. São vedadas a venda, a reprodução parcial e a tradução, sem autorização prévia por escrito da Câmara dos Deputados.

Este trabalho é de inteira responsabilidade de seu autor, não representando necessariamente a opinião da Câmara dos Deputados.



Câmara dos Deputados
Praça 3 Poderes
Consultoria Legislativa
Anexo III - Térreo
Brasília - DF

Redução dos preços da gasolina e do óleo diesel na refinaria

Esta Nota Técnica visa a analisar a adequação dos preços de realização da gasolina e do óleo diesel nas refinarias e o reflexo de uma redução desses preços nos valores cobrados pelos postos revendedores.

Após liberação do mercado de combustíveis, ocorrida em 2002, a Petrobras vinha mantendo preços de realização da gasolina e do óleo diesel compatíveis, na média, com os preços do mercado internacional. A consequência dessa prática foi um grande aumento na capacidade de investimento e na lucratividade da empresa nos últimos anos.

Registre-se que não se pode confundir a Petrobras com o Estado brasileiro. Atualmente, a União detém apenas 32,2% do capital social da empresa, enquanto o setor privado é responsável por 60% desse capital. O restante, aproximadamente 7,6%, é detido pelo BNDESPar.

A expectativa dos consumidores brasileiros é de que o histórico de preços na refinaria compatíveis com os do mercado internacional seja mantido, tanto em períodos de alta da cotação do petróleo como em períodos de queda.

Nos últimos meses, foi grande a redução dos preços do petróleo no mercado internacional. Em julho de 2008, o preço médio do barril de petróleo foi de US\$121,84; em janeiro de 2009, o preço médio deve ser próximo de US\$40,00.

Analisa-se, inicialmente, o cenário de preços de realização do óleo diesel e da gasolina praticados pela Petrobras, na refinaria, no ano 2008. A Tabela 1 mostra esses preços.

Tabela 1

Produto	Gasolina pura	Óleo diesel puro
<i>Preço de janeiro a abril de 2008</i>	R\$0,974	R\$1,132
<i>Preço de maio a dezembro de 2008</i>	R\$1,071	R\$1,302
<i>Preço médio em 2008</i>	R\$1,039	R\$1,245

No ano de 2008, o barril do petróleo apresentou um preço médio de US\$99,65. Se o preço médio ao longo de 2009 for de US\$40,00, haverá uma redução, no preço em dólar, de cerca de 60%. Entretanto, se o preço médio for de US\$50,00, conforme previsão feita pela maioria dos analistas, a redução será de cerca de 50%.

Além da desvalorização do petróleo, houve uma depreciação do real. A taxa média de câmbio de 2008 foi de R\$1,833 por US\$1,00; nas primeiras semanas de 2009, a taxa de câmbio tem sido de cerca de R\$2,35 por US\$1,00. Isso representa uma valorização do dólar em relação ao real de 28%.

Admitindo-se essa desvalorização do real e uma desvalorização do petróleo de 50%, a redução no preço do barril, em reais, é de 36%. Caso a variação do preço da gasolina e do óleo diesel na refinaria seja proporcional à variação do preço médio do barril de petróleo, evidentemente, seria justa uma redução também de 36% no preço de realização desses combustíveis.

Dessa forma, o preço médio da gasolina na refinaria de R\$1,039, em 2008, deveria ser reduzido para R\$0,67, em 2009. Já o preço médio do óleo diesel na refinaria de R\$1,245, em 2009, deveria ser reduzido para R\$0,80, em 2009.

Ressalte-se, ainda, que os atuais preços de realização de gasolina e de óleo diesel da Petrobras estão muito mais altos que os preços do mercado internacional. A Tabela 2 mostra essa diferença.

Tabela 2

Produto	Gasolina pura	Óleo diesel puro
<i>Preço atual de realização</i>	R\$1,071	R\$1,302
<i>Preço do mercado internacional*</i>	R\$0,70	R\$0,91**
<i>Diferença em relação ao mercado internacional</i>	35%	30%

*New York Mercantile Exchange (Nymex)

**Cotação do preço do óleo diesel de baixíssimo teor de enxofre (15 ppm)

Tanto pela análise dos preços praticados pela Petrobras em 2008 quanto pela comparação com os preços praticados no mercado internacional, constata-se ser justa uma redução nos preços de realização da gasolina e do óleo diesel na refinaria.

Se a Petrobras não promover essa redução, pode-se argumentar que ela está usando, indevidamente, sua “infraestrutura monopolista” de transporte e de refino. Essa infraestrutura foi construída, principalmente, ao longo do período em que a Petrobras exercia legalmente, em nome da União, o monopólio estatal do petróleo.

Sendo assim, a empresa tem condições de inibir a concorrência e de praticar preços elevados. Não é essa a prática que a população brasileira espera da Petrobras. Nenhum consumidor final de gasolina e de óleo diesel concorda que se pratique, na refinaria, preços, na média, maiores que aqueles praticados no mercado internacional.

A seguir, faz-se uma análise do impacto para o consumidor final de uma eventual redução do preço na refinaria de 35% e 30%, respectivamente, para a gasolina e para o óleo diesel.

De acordo com a Agência Nacional do Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (ANP), na semana de 4 a 10 de janeiro de 2009, o preço médio da gasolina C, que tem 25% de álcool anidro, para o consumidor final foi de R\$2,511. Segundo a Petrobras, esse preço tem a seguinte composição:

- distribuição e revenda: R\$0,42;
- custo do álcool anidro: R\$0,23;
- ICMS: R\$0,70 (28%);
- Cide + Pis/Cofins: R\$0,32;
- realização na refinaria: R\$0,83.

Com uma eventual redução de 35%, o preço de realização na refinaria de 0,75 litro de gasolina C cairia de R\$0,83 para R\$0,54. Permanecendo constantes as parcelas de distribuição e revenda, custo do álcool, Cide e Pis/Cofins, a composição do preço da gasolina C passaria a ser a seguinte:

- distribuição e revenda: R\$0,42;
- custo do álcool anidro: R\$0,23;
- ICMS: R\$0,59 (28%);
- Cide + Pis/Cofins: R\$0,32;
- realização na refinaria: R\$0,54.

Sendo assim, a gasolina C passaria a ter um preço médio na bomba de R\$2,10.

Segundo a ANP, na semana de 4 a 10 de janeiro de 2009, o preço médio do óleo diesel para o consumidor final foi de R\$2,108. De acordo com a Petrobras, esse preço tem a seguinte composição:

- distribuição e revenda: R\$0,32;
- ICMS: R\$0,30 (14%);
- Cide + Pis/Cofins: R\$0,19;
- realização na refinaria: R\$1,31.

Com uma eventual redução de 30%, o preço de realização do óleo diesel cairia de R\$1,31 para R\$0,91. Permanecendo constantes as parcelas de distribuição e revenda, Cide e Pis/Cofins, a composição do preço do óleo diesel passaria a ser a seguinte:

- distribuição e revenda: R\$0,32;
- ICMS: R\$0,23 (14%);
- Cide + Pis/Cofins: R\$0,19;
- realização na refinaria: R\$0,91.

Sendo assim, o óleo diesel passaria a ter um preço médio na bomba de R\$1,65.

Uma alternativa à redução do preço na bomba, seria o Estado compensar, mesmo que parcialmente, a queda dos preços na refinaria por um aumento na carga tributária. A União, por exemplo, poderia elevar as alíquotas da Contribuição para o Pis e da Cofins.

Os recursos advindos desse aumento poderiam ser utilizados na exploração e produção de petróleo na plataforma continental, principalmente, em reservatórios abaixo da camada de sal, o chamada “pré-sal”.

Em suma, a mudança no patamar do preço do barril de petróleo é uma visão consensual. Em 2009, o preço médio deverá ser bem menor que em 2008. Para que a Petrobras continue praticando preços compatíveis com o mercado internacional, deve haver uma redução nos preços de realização tanto da gasolina quanto do óleo diesel.

A redução do preço do petróleo e a desvalorização cambial indicam a necessidade de uma redução desses preços da ordem de 35%. Se o preço de realização da

gasolina cair 35%, deve haver uma redução, na bomba, de R\$2,511 para R\$2,10; se o preço de realização do óleo diesel cair 30%, deve haver uma redução, na bomba, de R\$2,108 para R\$1,65.

Como já mencionado, a liberação dos preços fez com que houvesse um grande aumento na lucratividade da Petrobras. Agora, as refinarias da empresa devem reduzir os preços da gasolina e do óleo diesel, a despeito de essa redução provocar uma queda na capacidade de investimento e nos lucros.

Essa redução poderia ser compensada, mesmo que parcialmente, por um aumento da Cide, da Contribuição para o Pis e da Cofins, de modo a proporcionar à União maior capacidade de investimento. Nesse caso, seria menor a redução dos preços nas bombas dos postos revendedores.

Caso a Petrobras não reduza os preços da gasolina e do óleo diesel nas refinarias, ela estará se beneficiando, indevidamente, do seu “monopólio real“. Isso, além de afetar a imagem da empresa, pode ensejar justificáveis ações em defesa da concorrência, cujas consequências são imprevisíveis.